EDSON NERY DA FONSECA

BIBLIOGRAFIA DE OBRAS DE REFERÊNCIA PERNAMBUCANAS

RECIFE
IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
1964

BIBLIOGRAFIA DE
OBRAS DE REFERÊNCIA
PERNAMBUCANAS

EDSON NERY DA FONSECA

BIBLIOGRAFIA DE OBRAS DE REFERÊNCIA PERNAMBUCANAS

RECIFE
IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
1964

PREFÁCIO

Alfonso Reyes, em cujos ensaios cheios de claridade e finura se pode encontrar as mais elegantes e adequadas epígrafes para qualquer espécie de livros sôbre livros, dizia, por exemplo, que "o conhecimento da literatura começa pela bibliografia". E se a literatura — em suas palavras "suceder imaginário" — chega a exigir essa iniciação, que dizer da ciência, "suceder real e permanente", ou da história, "suceder real e perecível", por essa mesma "realidade" mais dependentes ainda do correto manejo dos instrumentos bibliográficos?

Ao nos fornecer o autor desta **Bibliografia de Obras de Referência Pernambucanas** um instrumento com êsse destino iniciatório — iniciatório das coisas de Pernambuco — ao mesmo tempo se insere, êle próprio, como pernambucano que é, numa tradição cultural pernambucana que o seu livro evidencia do modo mais cabal: "a preocupação com o preparo de instrumentos de trabalho intelectual, de fontes bibliográficas, de sínteses documentárias, de obras cujo principal objetivo é servir aos que procuram informações de qualquer natureza" (cf. "Introdução"). A tradição, com efeito, não tem parado e seus pontos mais altos são medidos na **Nobiliarchia** de Borges da Fonseca, nas **Biographias** de Antônio Joaquim de Mello, no **Diccionario** de Vasconcelos Galvão, nos **Anais** de Pereira da Costa, na **Bibliotheca Exotico-Brasileira** de Alfredo de Carvalho e nos **Guias** de Gilberto Freyre.

O livro de Nery da Fonseca, se não quer ainda ser um dêsses pontos mais altos — porque é deliberadamente apenas um roteiro para o seu descobrimento e exploração — deixa contudo manifesto o seu caráter introdutório: êle prepara o caminho para uma obra a ser realizada dessa vez no âmbito da grande bibliografia, obra da qual desejo agora

falar, emendando o que sôbre o assunto dizia não faz muitas semanas em artigos para o Suplemento Literário do **Jornal do Commercio**. Cometi, de fato, o lapso de não citar o nome do autor desta **Bibliografia** quando defendia a idéia da compilação de uma "Bibliografia do Recife": Nery da Fonseca não só a iniciou, mas lhe deu muito maior amplitude, um canteiro de obra muito mais vasto, abrindo os ramos do compasso para circunscrever todo o Estado de Pernambuco, como revela na "Introdução". Lembro-me, além disso, de que, quando inaugurava, como bibliotecário, a fase moderna da biblioteca da Faculdade de Direito, que pretendia fôsse uma biblioteca largamente humanista, teve êle a idéia de organizar, à parte, um fichário da produção tipográfica pernambucana, trabalho que deve ser tido, portanto, como o primeiro passo para a realização da "Bibliografia Geral de Pernambuco".

Alegro-me de poder fazer tão depressa êsse reparo às minhas palavras, e também reforçá-las perante os órgãos responsáveis pela cultura pública em Pernambuco: a Biblioteca Pública, o Arquivo Público, o Museu do Estado, a Imprensa Oficial, a Universidade do Recife, a Secretaria de Educação do Estado, a Secretaria de Educação da Prefeitura, o Museu do Açúcar e a futura Casa de Cultura, órgãos, antigos e novos, que serão os únicos materialmente capazes de levar a cabo, em conjunto, êsse empreendimento básico da cultura pernambucana. Pois só ao poder público poderá ser cometida a execução de tarefa de tamanho vulto, definitivamente ultrapassada que se acha a era dos trabalhadores solitários como Pereira da Costa, Alfredo de Carvalho e Vasconcelos Galvão, êste tendo consumido em seu **Diccionario** quarenta anos de estudo (cf n.º 51).

O voto que aqui faço pelo decisivo desamarrar de tão importante projeto — êste do desenvolvimento da bibliografia pernambucana — inclui ainda outro que deve ser paralelo e simultâneo: o do desenvolvimento da indústria tipográfica em Pernambuco. Ambos, aliás, não constituirão pròpriamente instaurações mas a retomada de antigos caminhos, pois se a Bibliografia Geral de Pernambuco será a continuação do esfôrço magnífico representado pelos monumentos bibliográficos referenciados no presente livro, a renovação da tipografia pernambucana não será senão o redescobrimento do artesanato que produziu, por exemplo, a edição das **Biographias** de Antônio Joaquim de Mello ou —

mais significativamente ainda — os impressos realmente notáveis que sairam da oficina de Santos & Companhia, com certeza os melhores mestres-impressores que até agora tivemos, por isso mesmo merecedores de estudo especial no corpo dessa futura Bibliografia.

Graças, no Carnaval de 1964.

ORLANDO DA COSTA FERREIRA

CONTEÚDO

Prefácio 7

Introdução 13

Abreviaturas das fontes mais citadas 17

1. Bibliografias 21

2. Catálogos 27

2.1 Bibliotecas 28

2.2 Exposições 36

2.3 Diversos [armas; prédios; telefones] 38

3. Coleções 43

3.1 Estatística 43

3.2 Legislação 44

4. Dicionários 49

4.1 Mitologia 49

4.2 Direito 50

4.3 Potamografia e Toponímia 50

4.4 Lingüística 51

4.5 Botânica 54

4.6 Ictiologia 55

4.7 Medicina 55

4.8 Geografia e História 56

5. Guias 63

6. Repertórios Biográficos 71

7. Cronologias 81

Índice 85

Reproduz-se na capa e na fôlha de rosto, em ampliação, vinheta usada pela tipografia de Manuel Figueiroa de Faria na SYNOPSIS de Maia e Lana (cf. n. 70).

INTRODUÇÃO

As obras de referência foram tão bem definidas por Isadore Gilbert Mudge que preferimos traduzir integralmente seus conceitos, em vez de glosá-los ou tentar uma nova definição. Eis o que escreveu a iniciadora do **Guide to reference books**, hoje sob a responsabilidade de Constance M. Winchell: "Do ponto de vista do seu uso, os livros podem ser divididos em dois grupos: os que são destinados a uma leitura completa, para informação ou deleite, e os que foram feitos para consulta ou referência a uma informação definida. Os desta segunda classe são chamados livros de referência e são geralmente completos no seu objetivo, condensados no tratamento e organizados de acôrdo com um plano específico que facilite a leitura e o encontro da informação. Êste arranjo específico pode ser alfabético, como no caso de muitos dicionários e enciclopédias; cronológico, como nos compêndios históricos ou similares; tabular, como no caso de resenhas estatísticas; regional, como nos atlas; classificado ou sistemático, como no caso de algumas bibliografias, manuais técnicos, etc. Como tais livros são usados para o encontro de fatos únicos e definidos, uma aproximação alfabética dos mesmos é geralmente requerida, e se o livro não tem êste arranjo, deve dispor de um índice alfabético detalhado". [1]

A ilustre bibliotecária norte-americana não teve, evidentemente, a intenção de indicar, no trecho supra citado, todos os tipos de obras de referência. Aos por ela mencionados — atlas, bibliografias, dicionários, enciclopédias, repertórios cronológicos e estatísticos — podemos acrescentar — numa relação que também não pretende ser completa — almanaques, anuários, calendários, catálogos, códigos, coleções, elucidários, glossários, gráficos, guias, indicadores, índices, inventários, listas, mapas, plantas, repertórios biográficos, genealógicos e nobiliárquicos, tabelas, tábuas itinerárias, vocabulários, etc.

"Trabalhos documentários" foi como Paul Otlet denominou essa família bibliográfica. [2] Embora tenha sua origem na tradução do "reference book" anglo-americano, a expressão "obra de referência" é, em nossa língua, tão expressiva quanto sua homônima "obra de consulta", sendo, indiscutìvelmente, muito mais utilizada que esta. Os bibliotecários de língua castelhana também consagraram a expressão "libro de referencia", enquanto na França, usa-se indistintamente "ouvrage de référence" e "livre de consultation", preferindo os italianos "libro di consultazione". [3] Modernamente, surgiram duas novas denominações para o gênero, ambas igualmente sugestivas: "fontes do trabalho bibliográfico" [4] e "fontes de informação". [5] Preferimos, no título dêste guia de âmbito estadual, a expressão anglo-americana por ser a de uso mais generalizado em nossas bibliotecas, sendo lícito supor que êsse uso tenha se transmitido aos leitores.

A presente bibliografia compreende as obras de referência publicadas em Pernambuco ou relativas a assuntos e instituições pernambucanas. Ela constitui o primeiro resultado de uma pesquisa que estamos realizando há vários anos, com o objetivo de registrar (a) as obras de referência brasileiras e (b) as obras de qualquer natureza publicadas em Pernambuco. As obras aqui referenciadas pertencem ao primeiro grupo pelo seu gênero e ao segundo pela sua origem. Elas revelam um aspecto da tradição cultural de Pernambuco até agora esquecido: a preocupação com o preparo de instrumentos de trabalho intelectual, de fontes bibliográficas, de sínteses documentárias, de obras cujo principal objetivo é servir aos que procuram informações de qualquer natureza. Esta bibliografia mostra como é grande e valiosa a contribuição de Pernambuco para o guia das obras de referência brasileiras, a ser publicado, em 1963, peol Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, com o título **Bibliografia brasileira de referência**. Quanto à bibliografia geral do mesmo Estado, aguardamos, para seu prosseguimento, o indispensável apoio do Arquivo Público Estadual, aliás, já prometido pelo historiador Jordão Emerenciano, seu dinâmico diretor.

Como as obras de referência caracterizam-se antes pela forma do que pelo assunto, adotamos um arranjo formal — bibliografias, catálogos, coleções, dicionários, guias, repertórios biográficos e cronologias — subdividindo alguns grupos por assuntos e apresentando os verbêtes, dentro de

cada grupo ou sub-grupo, em ordem cronológica. Salvo nas poucas exceções expressamente indicadas, examinamos pessoalmente tôdas as obras aqui registradas. Os verbêtes se compõem de: a) número da obra (de acôrdo com a Classificação Decimal Universal); b) número de ordem do verbête (em conexão com os índices que se encontram no fim da bibliografia); c) autor ou responsável; d) título; e) notas tipográficas (lugar, editor ou impressor e ano da edição); f) notas bibliográficas (aspecto material); g) análise da obra.

Embora as plantas e os mapas devam ser encarados como materiais de referência, preferimos excluí-los dêste guia, pois sua natureza específica e o número dos publicados em ou referentes a Pernambuco exigem uma inventariação à parte. Também excluimos os almanaques, por serem objeto de uma bibliografia a ser publicada brevemente pelo Arquivo Nacional: iniciativa do seu eminente diretor José Honório Rodrigues.

A todos os que nos ajudaram na organização dêste guia de obras de referência — especialmente a Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti e Orlando da Costa Ferreira, cuja colaboração foi valiosíssima — apresentamos os nossos agradecimentos.

Recife, 1948-51
Rio de Janeiro, 1958-59
Brasília, setembro-outubro de 1960

EDSON NERY DA FONSECA

REFERÊNCIAS

1 MUDGE, I. G. — "Reference work and reference books". In: WINCHELL, Constance M. *Guide to reference books* ... 7th ed. Chicago, American Library Association, 1951, p.XVI.

2 OTLET, Paul — *Traité de documentation* ... Bruxelles, Editiones Mundaneum, 1934, p. 127.

3 Cf. VATICANO. Biblioteca Apostólica — "Termini bibliografici tradotti". In: *Norme per il catalogo degli stampati*. 3. ed. Città del Vaticano, 1949, p. 327-362 (nº 160) LEMAITRE, Henri & THOMPSON, Anthony — *Vocabularium bibliothecarii* [Paris] Unesco [1953] p. 30.

4 MALCLÈS, L.—N. — *Les sources du travail bibliographique* ... Genève, E. Droz; Lille, Librairie Giard, 1950-58. 3 t. em 4 v.

5 SABOR, Josefa Emília — *Manual de fuentes de información*. Buenos Aires, Kapelusz [1957] xii+335 p. (Contribuciones bibliotecológicas, 2).

ABREVIATURAS E REFERÊNCIAS COMPLETAS DAS FONTES MAIS CITADAS NAS ANÁLISES

INNOCENCIO — *Diccionario bibliographico portuguez* ... Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 v.

MBEB — *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, sob a direção de Rubens Borba de Moraes ... e William Berrien ... Rio de Janeiro, Gráfica Editora Souza, 1949. 895 p.

RIAGP — *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*. Ano I— . n. 1— . 1863— . Recife, 1863— . Trimestral.

RIHGB — *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. T. 1— . n. 1— . abr. 1839— Rio de Janeiro, 1839— . Trimestral.

SACRAMENTO BLAKE — *Diccionario bibliographico brazileiro*, pelo doutor Augusto Victorino Alves Sacramento Blake ... Rio de Janeiro, Typ. Nac. (Imp. Nac.) 1883-1902. 7 v.

SIMÕES DOS REIS — *Bibliografia das bibliografias brasileiras*, por Antônio Simões dos Reis. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1942. viii+186 p. (Coleção B 1: Bibliografia, 1).

1

BIBLIOGRAFIAS

1

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografias são, em síntese, listas de livros, organizadas de acôrdo com normas rigorosas e tendo como objetivo o registro da produção intelectual: a) de todo o mundo ou de um determinado continente, país, estado, município, órgão, autor; b) de todos os assuntos ou de vários ou apenas de um assunto específico; c) do passado ou dos nossos dias.

Bibliografias são, portanto, roteiros indispensáveis ao estudo de qualquer assunto. Sem elas, como salienta Buonocore, corre-se o risco de descobrir a América ou inventar o guarda-chuva.

A maior parte das bibliografias aqui referenciadas é naturalmente limitada quanto ao espaço geográfico da produção intelectual que registra. Apenas uma tem âmbito internacional (ver nº 4), sendo 3 estaduais (nºs 1-3) e 1 individual (nº 5). Alfredo de Carvalho, o autor da maior parte delas, foi um dos maiores bibliógrafos brasileiros, tendo se destacado também como ensaista, historiador e tradutor.

Infelizmente, nenhuma instituição pernambucana se dispôs a patrocinar o levantamento e divulgação da bibliografia corrente do Estado, produção que, tanto pelo número quanto pela qualidade, há muitos anos exige um cometimento desta natureza. Devemos, também, lamentar a falta de uma bibliografia geral sôbre Pernambuco — espécie de manual bibliográfico cuja organização se impõe.

016:07(813.4) 1

CARVALHO, Alfredo Ferreira de (1870-1916) — **Jornaes pernambucanos, de 1821-1889 (simples catalogo)** ... Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife, 1899. 42 p. 19 cm.

Natural de Pernambuco, o autor estudou engenharia civil na Alemanha e nos Estados Unidos. Conhece-

dor do holandês, continuou a obra de José Higino Duarte Pereira, tendo traduzido e anotado vários opúsculos raros referentes ao "tempo dos flamengos". Como diz o parecer sôbre sua admissão ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tinha um "... espírito indagador nas investigações e penetração lúcida em interpretar os documentos que justificam as opiniões ..." (RIHGB, t. 68, pt. 2, p. 375). O seu necrológio foi feito por Ramiz Galvão (RIHGB, t. 80, pt. 2, p. 858-859).

Trata-se, como está indicado na "advertencia", de um simples "indice chronologico" do trabalho, então no prelo, **A imprensa pernambucana**. Foi publicado na **RIAGP**, t. 52, p. 197-232, 1899. O arranjo principal é geográfico, seguindo-se a ordem cronológica, dentro de cada município. Em resumos finais, são indicados os "jornais segundo as localidades" e os "jornais segundo o ano de aparecimento".

016.07(813.4) 2

CARVALHO, Alfredo Ferreira de (1870-1916) — **Annaes da imprensa periodica pernambucana, de 1821-1908; dados historicos e bibliographicos colleccionados por Alfredo de Carvalho. Recife,** Typ. do "Jornal do Recife", 1908. 640 p. 27,5 cm.

Sôbre o autor, ver nº 1.

Esta bibliografia faz parte de um trabalho maior, preparado para a Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica no Brasil e publicado na **RIHGB**, sob o título "Genese e progresso da imprensa periódica no Brazil", tomo consagrado à referida Exposição, v. 1, pt. 2, p. 398-682, 1908. Contém: "Advertencia", "Genese e progressos da arte typographica em Pernambuco", "Bibliographia historica da imprensa periodica pernambucana, de 1821-1908", "Dados estatisticos" e "Indice onomastico". A parte principal tem 1.619 itens. Há uma tiragem em papel especial e formato menor (25,5 cm.).

016.07(813.4) 3

MELO, Mário (1884-1959) — **A imprensa pernambucana em 1918. Memoria apresentada ao 1º Congresso de Jorna-**

listas a reunir-se no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1918. Recife [s. ed.] 1918. 25 p.+2 f. 21 cm.

Mário Carneiro do Rêgo Melo nasceu, viveu e morreu no Recife. Foi secretário perpétuo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Muito conhecido como jornalista e pesquisador, publicou vários trabalhos históricos e geográficos, dentre os quais destacamos **Aspectos da história** (Recife, Casa Mozart, 1935. 196 p.), **Dentro da história** (São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1931. 204 p.) e **A guerra dos mascates como afirmação nacionalista** (Recife, Imprensa Oficial, 1941. 132 p.).

Esta bibliografia é apresentada em ordem cronológica e dá, além da descrição, a história de cada publicação.

016.981=00 4

CARVALHO, Alfredo Ferreira de (1870-1916) — **Bibliotheca exotico-brasileira, por Alfredo de Carvalho. Publicada em virtude de autorização legislativa, no govêrno do exmo. snr. dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, sob a direção de Eduardo Tavares**. Rio de Janeiro, Pongetti, 1929-30. 3 v. est. 24,5 cm.

Sôbre o autor, ver nº 1.

A obra está incompleta (v. 1, A-C; v. 2, D-H; v. 3, I-M), devendo a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro publicar brevemente uma edição integral. Há um longo prefácio de Eduardo Tavares, seguindo-se o plano da obra, organizado pelo autor. Ela compreende: "tôdas as obras de autores estrangeiros referentes ao Brasil, inclusive as de autores portugueses posteriores à Independência; tôdas as traduções das mesmas obras, ainda quando feitas por brasileiros; tôdas as traduções de obras de autores brasileiros; e tôdas as obras de autores brasileiros, em línguas estrangeiras" (v. 1, p. 6). Registra livros, folhetos e artigos de periódicos, inclusive de jornais importantes. Arranjo alfabético de autores. Precede a bibliografia um ensaio sôbre "A literatura exotico-brasileira", ao qual Eduardo Tavares acrescentou uma bibliografia do autor. A bibliografia foi elogiada por José Veríssimo, em artigo publicado na

RIAGP, v. 14, nº 75, p. 118-127. A edição, entretanto, foi criticada por José Honório Rodrigues nestes têrmos: "É de lamentar que a edição fôsse dirigida por pessoa pouco competente, pois daí advêm erros, falhas e omissões indesculpáveis" (MBEB, p. 590).

012 5

ABRANTES, Jorge (1917-1961) & CAETÉ, Francisco Barreto (1891-) — **Bibliografia de Pereira da Costa** ... Recife, Arquivo Público Estadual, 1951. 135 p. 22,5 cm.

Jorge Abrantes dos Santos, diplomado pelos Cursos da Biblioteca Nacional, foi assistente técnico do Departamento de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife, e professor de Bibliografia e Referência nos Cursos de Biblioteconomia da Universidade do Recife. Jornalista dos mais brilhantes, publicava uma crônica por dia no **Diário da Noite** do Recife. Francisco Barreto Caeté é competente e prestimoso funcionário da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

181 trabalhos do historiador pernambucano Francisco Augusto Pereira da Costa — livros e artigos — foram referenciados em ordem cronológica (1872-1937), havendo um índice alfabético dos títulos. A bibliografia, que é modelar, abre com "algumas explicações", assinadas por Jorge Abrantes dos Santos. Trata-se de uma separata do livro **Homenagem do Arquivo Público a Pereira da Costa**. Tivemos oportunidade de analisá-la no artigo "Duas bibliografias", publicado no **Diário de Pernambuco** de 10 de agôsto de 1952.

2

CATÁLOGOS

2

CATÁLOGOS

Dividimos esta seção em três grupos, reunindo no primeiro os catálogos de bibliotecas, no segundo os de exposições e no terceiro os de materiais não classificáveis nos grupos anteriores. Numa época em que a produção gráfica ainda não havia atingido o paroxismo dos nossos dias, a publicação de catálogos de bibliotecas era perfeitamente justificável. O gênero está hoje **démodé**. Não interessa mais saber o que uma biblioteca tem sôbre determinado assunto, e sim o que sôbre o mesmo assunto foi publicado no mundo ou, pelo menos, num determinado país. Assim, o esfôrço e o dinheiro empregados antes na publicação de catálogos devem ser canalizados para a divulgação de bibliografias especializadas. O que não importa em desconhecermos a importância — bibliográfica, histórica, sociológica — dos catálogos antigos, que ajudam a identificar e localizar obras raras, mostrando também o que nossos antepassados liam. Catálogos de bibliotecas particulares têm servido para interessantes investigações a respeito da formação intelectual de seus possuidores.

Referenciamos neste guia três catálogos dêste tipo: os das bibliotecas de Alfredo de Carvalho (nº 15), Martins Júnior (nº 16) e França Pereira (nº 17). Os demais são de bibliotecas públicas, escolares ou institucionais, devendo-se destacar a prioridade de Pernambuco no gênero.

Os catálogos de exposições são também de grande utilidade. Desmontados os mostruários e devolvidos os objetos a seus lugares de origem, que seriam das exposições sem os respectivos catálogos? Êstes, quando bem organizados, transcendem a circunstância original, continuando a prestar serviços através dos tempos. Tal foi o caso do **Catálogo da Exposição de História do Brasil**. Guardadas as distâncias, parece-nos que é também o caso do catálogo aqui referenciado com o

nº 29, que é um levantamento da iconografia recifense de valor permanente.

Entre os diversos, referenciamos catálogos de grande valor histórico ao lado de outros de interêsse apenas prático, como os de telefones.

2.1

BIBLIOTECAS

017.1(813.41) 6

GABINETE LITERÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife — **Catalogo dos livros do Gabinete Literário de Pernambuco.** Pernambuco, 1941. in-8º.

Não conseguimos ver esta obra. A referência acima figura num dos catálogos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (ver nº 12), onde tem o número 5.194, e foi repetida por Simões dos Reis, com o nº 11. O Gabinete Literário de Pernambuco, fundado em 1839, era uma sociedade civil com sede à Rua do Livramento, nº 27. Possuia, em 1843, 1.969 volumes, que podiam ser emprestados aos sócios; o número dêstes já ultrapassava, naquele ano, de uma centena, mas a situação da entidade era precária. Pensou o Govêrno em incorporá-la, mas tal medida não chegou a concretizar-se (cf. **O Cometa,** Recife, 14-9-1843). No **Diário Novo** de 22-8-1843 há um convite para reunião dos sócios e no de 8-3-1843 um anúncio no qual o bibliotecário pede a devolução de livros, para fins de balanço. (A Orlando da Costa Ferreira devemos a gentileza destas informações).

017.1(813.41) 7

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública do Estado — **Catálogo dos livros pertencentes à Biblioteca Provincial de Pernambuco, organisado por Manuel Rodrigues do Passo, guarda da mesma Bibliotheca.** Recife, Typographia Universal, 1854. 112 p. 20 cm.

Com o brazão imperial na fôlha-de-rosto, êste catalogo tem arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria: Teologia, Jurisprudência, Ciências e

Artes, Belas Letras e História. Os sobrenomes dos autores e as primeiras palavras do título das obras anônimas aparecem em negrita. A entrada dos nomes é feita pela parte mais conhecida, inclusive prènomes. No fim de cada classe, há espaços em branco para acréscimos.

A Biblioteca Provincial de Pernambuco, hoje Biblioteca Pública do Estado, foi criada em 1852, sendo, cronològicamente, a quarta biblioteca estadual do Brasil (a primeira foi a da Bahia, em 1811, a segunda foi a do Maranhão, em 1829 e a terceira foi a de Sergipe, em 1851). Entretanto, pelas suas coleções de manuscritos e jornais antigos, é uma das mais valiosas do país. Veja-se, a respeito, o capítulo "Biblioteca Pública do Estado", em nosso **Bibliotecas e bibliotecários da província** [Rio de Janeiro] Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação [1959] p. 21-36.

017.1(813.41) 8

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Catalogo da Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife. Nº 1.** Pernambuco, Typographia Commercial de Geraldo Henrique de Mira & C., 1860. 32 p. + 7 f. 23,5 cm.

A Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda — primeiro nome da Faculdade de Direito do Recife — foi criada em 7 de dezembro de 1830, por Lei do Govêrno Imperial, contando com 262 volumes. Hoje tem mais de 70.000. Veja-se, a respeito, o capítulo "Biblioteca da Faculdade de Direito", em nosso **Biblioteca e bibliotecários da província** [Rio de Janeiro] Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação [1959] p. 9-19.

Êste catálogo, com brazão imperial na fôlha-de-rosto, tem arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria e, naturalmente, muito empírica. Entradas em versal, nomes dos autores e títulos das obras abreviados. Não indica a localização, estando em branco as colunas para êste fim. No fim de cada classe, há espaços em branco para acréscimos.

017.1(813.41) 9

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, Recife — **Catalogo**

da livraria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco Havre, Typographia Alf. Lemale, 1863 124 p. 22 cm.

O Gabinete Português de Leitura de Pernambuco foi fundado, em 3 de novembro de 1850, pelo médico português João Vicente Martins, e instalado em 15 de agôsto do ano seguinte. É uma das mais estimadas instituições culturais de Pernambuco, lugar preferido para exposições e conferências importantes, como, por exemplo, a famosa conferência do sociólogo Gilberto Freyre, em 2 de junho de 1940, publicada com o título de **Uma cultura ameaçada; a luso-brasileira.** A coleção do Gabinete Português de Leitura é hoje de apròximadamente 40.000 volumes, todos tombados, classificados e catalogados de acôrdo com a moderna técnica biblioteconômica. Veja-se, a respeito, o capítulo "Gabinete Português de Leitura", em nosso **Bibliotecas e bibliotecários da província,** op cit., p. 37-40.

Êste catálogo, com brazão na fôlha-de-rosto, tem arranjo alfabético de assuntos. Entradas em negrito. Pelo índice, vê-se que a biblioteca tinha, na época 3.339 obras e 7.131 volumes.

017.2(813..41) 10

INSTITUTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO, Recife — **Índice contendo todos os livros e papéis impressos e manuscritos existentes no archivo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.** Recife, Typographia do Jornal do Recife, 1870. 24 p. 21,5 cm.

O Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano foi fundado em 28 de janeiro de 1862, por Antônio Witruvio Pinto Bandeira Accioly e Vasconcellos, Antonio Rangel Torres Bandeira, Joaquim Pires Machado Portella, José Soares de Azevedo e Salvador Henrique de Albuquerque. Passou a chamar-se também 'Histórico" a partir de 1920. É o mais antigo instituto histórico estadual do Brasil. Sua coleção de livros e manuscritos é valiosíssima. Daí a importância dêste índice, que tem o seguinte título de partida (cabeçalho da primeira página): "Índice dos livros, brochuras, impressos e manuscriptos existentes no archivo da secretaria do Instituto Archeologico Pernambucano, organizado em

ordem numérica". Simões dos Reis registra-o, com o nº 54, sob o nome de Salvador Henrique Albuquerque (1813-1880), que era 2º secretário do Instituto.

017.1(813.41) 11

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, Recife — **Catalogo geral da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco**. Porto, Imprensa Portugueza, 1882. vii + 492 p. + 1 f. 21,5 cm.

Sôbre o Gabinete Português de Leitura, ver n.º 9. Com uma introdução assinada por Antônio de Sousa Pinto, português nascido em 1843, naturalizado em 1875 e sub-bibliotecário do Gabinete (cf. Simões dos Reis, n.º 98), êste catálogo tem arranjo sistemático, de acôrdo com um sistema baseado na "concepção da hierarquia scientifica do immortal Augusto Comte" (cf. introdução). Entradas dos autores pelos sobrenomes e em negrita.

017.1(813.41) 12

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública do Estado — **Catalogo geral da Biblioteca pública do Estado de Pernambuco, organisado pelos drs. Clovis Bevilaqua e Lourenço Cavalcanti e mandado imprimir pelo director, dr. Arthur Barbalho Uchôa Cavalcanti**. Recife, Livraria e Typographia F. P. Boulitreau. 1896. p. + 1 f. 22,5 cm.

Sôbre a Biblioteca do Estado de Pernambuco, ver n.º 7. Catálogo com arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria. O nome de Clóvis Beviláqua honra qualquer biblioteca e qualquer catálogo. Na época em que organizou o presente repertório, o insigne jurista já havia publicado livros importantes, como **Epochas e individualidade, Criminologia e direito**, etc.

017.1(813.41) 13

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Catalogo geral da biblioteca da Faculdade de Direi-**

to do Recife. Recife, Empreza d'A Provincia, 1896. 418 p. + 2 f.

Sôbre a Biblioteca da Faculdade de Direito, ver n.º 8. Êste catálogo foi organizado por Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), então bibliotecário da Faculdade e que se destacaria depois como um dos maiores diretores da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1900-1915 e 1919-1921). Dividido em 4 partes sendo a primeira um catálogo sistemático (classificação própria), a segunda de dicionários e enciclopédias, a terceira de publicações periódicas e a quarta um catálogo alfabético. Entradas em negrito.

017.1(813.41) 14

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Primeiro supplemento ao Catálogo geral da Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife. Parte alphabetica**. Recife, Impresa Industrial, 1913. 9 f. + 439 p. 21 cm.

Sôbre a Biblioteca da Faculdade de Direito, ver nº 8. Catálogo organizado pelo bibliotecário Eduardo Waldemar Tavares Barreto e publicado um ano depois da inauguração do atual edifício da Faculdade. Entradas em negrita. Contém uma "Lista dos bibliothecarios e sub-bibliothecarios da Faculdade de Direito do Recife, nomeados desde a sua creação, e data das respectivas posses".

017.1(813.41) 15

CARVALHO, Alfredo Ferreira de (1870-1916) — **Biblioteca brasiliense selecta; catalogo de uma preciosa colecção de livros, gravuras e mappas, referentes ao Brasil, em especial e à América Latina em geral, que pertencem ao conhecido bibliophilo e homem de letras dr. Alfredo de Carvalho**. Recife, Livraria Econômica, 1916. vi + 258 p. 17 cm.

Manoel Nogueira de Souza — proprietário da Livraria Econômica, na qual foram vendidos os livros, gravuras e mapas de Alfredo de Carvalho — assina a "advertencia" e por isso tem sido considerado como autor dêste catálogo. Tudo indica, porém, que êle foi or-

ganizado pelo próprio Alfredo de Carvalho, como assinalou Eduardo Tavares no prefácio da **Bibliotheca exotico-brasileira** (op. cit., ver nº 4) v. 1, p. xviii-xxi. Sôbre Alfredo de Carvalho, ver nº 1. Sôbre a lamentável dispersão de sua biblioteca, leia-se o artigo de Waldemar Valente, "Destino das bibliotecas", no **Diário de Pernambuco,** Recife, 27 jan. 1960, 1º cad., p. 4. O catálogo tem arranjo alfabético por autores e registra 2.518 documentos. Em apêndice: "Obras sôbre diversos assumptos e supplemento".

017.1(813.41) 16

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública do Estado — **Catálogo da collecção Martins Junior** Recife, Imprensa Official, 1927. 1 f. + 126 p. 22,5 cm.

A valiosa biblioteca particular do conhecido jurista José Isidoro Martins Júnior (1860-1904) foi doada pela sua viuva, em 1907, à Biblioteca Pública do Estado. Compõe-se ela de 2.969 volumes, alfabèticamente ordenados por autores neste catálogo, que tem o brazão de Pernambuco na folha-de-rosto.

017.1(813.41) 17

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública do Estado — **Catálogo da collecção França Pereira.** Recife, Imprensa Official, 1927. 100 + ii p. 22,5 cm.

Também a biblioteca particular do conhecido poeta e ensaista pernambucano França Pereira (1872-1925) foi doada à Biblioteca Pública do seu Estado natal e catalogada neste volume, que tem apresentação e arranjo iguais aos do registrado no verbete anterior (nº 16).

017.1(813.41) 18

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Tombamento geral dos livros da Bibliotheca, em 1 de setembro de 1929. 1º volume.** Recife, Imprensa Industrial, I. Nery da Fonseca, 1929. 166 p. 23,5 cm.

Como diz o título, não é um catálago e sim uma lista de livros, organizada pela ordem numérica que êles

têm na Biblioteca e sem índice alfabético. Sôbre a Biblioteca da Faculdade de Direito, ver nº 8.

017.1(813.41) 19

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Novo catalogo geral systematico, organisado, de ordem do exmo. snr. director da Faculdade, prof. dr. Manoel Netto Carneiro Campello, pelo bibliothecario dr. José Rodrigues dos Anjos. 1º volume**. Recife, Imprensa Industrial, 1930. 1 f. + xix p. + 2 f. + 635 p. 22,5 cm.

Conhecido latinista e homem público pernambucano, o professor José Rodrigues dos Anjos organizou um catálogo sistemático, de acôrdo com o sistema de Brunet, por êle adaptado. No "antefacio", explica porque preferiu êste sistema ao de Melvil Dewey. O catálogo é precedido de notícia histórica da Biblioteca da Faculdade e lista dos bibliotecários e vice-bibliotecários.

017.1(813.41) 20

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Novo catalogo geral systematico, organizado e publicado, de ordem do exmo. snr. director interino da Faculdade, prof. Hercilio de Souza, pelo bibliothecario bel. João Barretto de Menezes. 2º volume**. Recife, Typographia Central, 1932. 426 p. + 1 f. 21 cm.

Filho de Tobias Barreto, João Barretto de Menezes destacou-se em Pernambuco como grande tribuno, muito estimado pelas massas populares do Recife. Como bibliotecário da Faculdade de Direito do Recife, organizou êste catálogo, que tem arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria (17 classes).

017.1(813.41) 21

PERNAMBUCO. Colégio Estadual — **Catálogo da biblioteca do Ginásio Pernambucano** ... Recife, Imprensa Oficial, 1939. 195 p. + 2 f. 22,5 cm.

A biblioteca do Ginásio Pernambucano — antiga denominação do Colégio Estadual de Pernambuco — foi criada entre 1895 e 1897, quando o estabelecimento se

chamava Instituto Benjamin Constant e o seu diretor era João Regueira Costa. Possui várias raridades bibliográficas, como as obras de Kider e Fletcher, Lery, Brito Freyre, Rocha Pita, etc. Veja-se a respeito o livro de Olívio Montenegro, **Memórias do Ginásio Pernambucano**. Recife [Imprensa Oficial] 1943, capítulo "A Biblioteca", p. 226-227.

Êste catálogo foi organizado pelo bibliotecário Motta Albuquerque Filho, conhecido professor de geografia no Recife. Tem arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria. As entradas das obras raras são destacadas em versal. Não foi publicada a anunciada segunda parte, que teria arranjo alfabético por autores.

017.1(813.41) 22

RECIFE. Universidade. Faculdade de Direito — **Primeiro suplemento ao catálogo geral sistemático. 2. ed. aumentada. Organisado e publicado de ordem** [sic] **do exmo. snr. dr. diretor, prof. Joaquim Ignacio de Almeida Amazonas, pelo bibliotecário interino, bel. Manoel Antonio de Castro Cerqueira. 1ª parte: Ciências jurídico-sociais. Recife, 1945** 435 p. 23 cm.

Com arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria (22 classes), êste foi o último catálogo publicado pela Biblioteca da Faculdade de Direito. A reforma iniciada em 1949, por iniciativa do então Reitor Joaquim Amazonas, acertadamente não cogitou da publicação de catálogos, medida hoje desaconselhada, salvo em casos especialíssimos, como o das bibliotecas nacionais e o de coleções de obras raras.

017.1(813.41) 23

PERNAMBUCO. Tribunal de Justiça — **Catálogo da biblioteca do Tribunal de Justiça de Pernambuco**. Recife, Imprensa Oficial, 1948. 146 p. 22 cm.

Ignoramos a data de fundação da biblioteca do Tribunal de Justiça. Êste, foi criado por alvará de 6-2-1821 e inaugurado em 13-8-1822, no antigo Colégio dos Jesuitas e com o nome de Tribunal de Relação de Pernambuco.

O catálogo, que é uma separata do **Arquivo Forense**, volume 21, tem arranjo sistemático, de acôrdo com uma classificação própria.

2.2

EXPOSIÇÕES

061.4:981"1888" 24

CINCOENTENÁRIO da abolição em Pernambuco. Catálogo da exposição realizada no Teatro Santa Izabel, de 13 a 31 de maio de 1938. Pernambuco [Imprensa Oficial] 1939. 76 p. + 37 est.

A exposição reuniu documentos e peças pertencentes à Biblioteca Pública, Museu do Estado, Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano e a particulares. O catálogo tem 113 referências, assim classificadas: "Retratos", "Gravuras e reproduções fotográficas", "Pinturas", "Aguarela", "Numismática", "Impressos e publicações avulsas", "Manuscritos", "Bandeiras", e "Diversos". Há muitas notas biográficas (não assinadas) e transcrições dos documentos catalogados. As estampas reproduzem vários dos documentos exibidos (retratos, facsímiles e reproduções).

061.4:09 25

TRICENTENÁRIO da Restauração Pernambucana. Exposição comemorativa da Biblioteca Nacional, Universidade do Recife, Biblioteca Pública de Pernambuco, Instituto Arqueológico, Instituto Joaquim Nabuco, Gabinete Português de Leitura. Catálogo. Pernambuco, Comissão Organizadora e Executiva, 1954. 2 f. + viii + 58 p. + 3 est. 23,5 cm.

A exposição constou de 124 livros e 6 estampas. Os livros foram referenciados na ordem cronológica de publicação, com informações catalográficas completas, indicação da biblioteca a que pertencem e tradução dos títulos em holandês e latim. José Antônio Gonsalves de Mello, o maior historiador pernambucano, assina as "Notas para uma exposição de livros raros".

061:4:912 26

TRICENTENÁRIO da Restauração Pernambucana. Exposição comemorativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Conselho Nacional de Geografia) Pernambuco, Comissão Organizadora e Executiva, 1954 54 p. 23,5 cm.

Indicação sumária das 111 peças exibidas (mapas, gráficos estatísticos, fotografias) e de alguns aritgos sôbre a região nordestina, publicados no **Boletim Geográfico** e na **Revista Brasileira de Geografia**.

061:4:09 27

TRICENTENÁRIO da Restauração Pernambucana. Exposição comemorativa do Ministério das Relações Exteriores (Serviço de Documentação) Catálogo. Pernambuco, Comissão Organizadora e Executiva, 1954. 2 f. + ii + 43 p. + 5 est. (4 desd.) 23,5 cm.

Apresentado pelo competente geógrafo e homem de letras Gilberto Osório de Andrade, êste catálogo divide-se em 3 partes: Mapoteca (85 mapas e gravuras, apresentados em ordem cronológica, com notas descritivas), Arquivo Histórico (documentos dos arquivos de Rio-Branco e Varnhagen) e Biblioteca.

061.4:069.5 28

TRICENTENÁRIO da Restauração Pernambucana. Exposição comemorativa do Museu Histórico Nacional. Catálogo Pernambuco, Comissão Organizadora e Executiva, 1954. 2 f. + 12 p. + 25 est. 23,5 cm.

Todos os objetos exibidos foram objeto de notas descritivas e históricas e de reproduções. Desenhos de J. Wasth Rodrigues.

061.4:7.04 29

TRICENTENÁRIO da Restauração Pernambucana. Exposição comemorativa; iconografia do Recife, século XIX Coleção Gilberto Ferrez e outros) Pernambuco, Co-

missão Organizadora e Executiva, 1954. 1 f. + 59 p. + 48 est.

Êste é, sem dúvida, o melhor catálogo dentre os catálogos publicados pela Comissão Organizadora e Executiva das festas comemorativas do Tricentenário da Restauração Pernambucana. As 232 peças exibidas na exposição (plantas, gravuras, litografias, pinturas) estão catalogadas, em ordem cronológica, com notas descritivas e históricas, algumas exaustivas, de autoria do próprio colecionador — Gilberto Ferrez — um dos mais competentes pesquisadores brasileiros e, certamente, o que melhor conhece a nossa iconografia.

2.3

DIVERSOS

981:949.2(813.4)"16" 30

INVENTÁRIO das armas e petrechos bellicos que os hollandezes deixaram na provincia de Pernambuco, quando foram obrigados a evacua-la em 1654. Publicado em consequencia da resolução da Assemblea Legislativa de Pernambuco de 30 de abril de 1838. Pernambuco, Typ. de Santos & Companhia, 1839. 2 f. + 30 p.

Êste inventário — "excelente material para a história militar da época", como assinala o Sr. José Honório Rodrigues, na **Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1949, nº 682 — foi reproduzido na **RIAGP**, nº 46, p. 171-194, 1894, e reeditado no ano seguinte, com o seguinte título: **Inventário das armas e petrechos bellicos que os hollandezes deixaram na provincia de Pernambuco quando teve logar a restauração em 1654** ... Pernambuco, Typ. do Jornal do Recife, 1895. 23 p. 21 cm. Em 1940, foi mais uma vez editado, juntamente com outro inventário, registrado no verbete seguinte. Ver nºs 31 e 32.

981:949.2(813.4)"16" 31

INVENTÁRIO dos prédios que os hollandezes havião edifi-

cado ou reparado até o anno de 1654, em que foram obrigados a evacuar esta Provincia. Publicado em consequencia da resolução da Assemblea Legislativa de Pernambuco, de 30 de abril de 1838. Pernambuco, Typ. de Santos & Companhia, 1839. 144 p.

Êste inventário — contendo "detalhes importantes para a história do desenvolvimento do Recife holandês", como assinala o Sr. José Honório Rodrigues, no livro anteriormente citado (ver nº 30) — foi reeditado em 1940, juntamente com o outro inventário, registrado no verbete anterior. Ver nºs 30 e 32.

981.949.2(813.4)"16" 32

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública do Estado — **Inventário das armas e petrechos belicos que os holandêses deixaram em Pernambuco e dos prédios edificados ou reparados até 1654.** Recife, Imprensa Oficial, 1940. 73 p. + 1 f. + 202 p. 22,5 cm.

Reedição dos opúsculos registrados nos verbetes nºs 30 e 31, com paginações separadas e duas folhas-de-rosto, além da geral.

654.15(313.41) (085) 33

The TELEPHONE Company of Pernambuco Ltd., Recife — **Indicador telefônico.** 19—. [Recife, Tip. do Diário da Manhã, 19 →] v. 27 cm. (até o v. de 1944: 23 cm)

A Telephone Company foi inaugurada em 4-12-1927. Antes, porém, já funcionavam telefones não automáticos, para os quais não sabemos se havia indicadores. Também não sabemos se êstes foram publicados desde a inauguração dos aparêlhos automáticos, na data já indicada.

654.15(813.41) (085) 34

LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS, S. A. — **Recife, Caruarú, Goiana, Gravatá, Olinda, Vitória de Sto. Antão. Informador telefônico. Lista de assinantes. Enderêços**

(sòmente das cidades do Recife e Olinda) Lista classificada. 1958 -> . Recife, 1958 -> . v. ilust. 29 cm. Anual.

Sumário: Guia da cidade e município do Recife — Lista de assinantes pelos nomes. — Lista de assinantes pelos endereços das cidades do Recife e Olinda. — Lista classificada do Recife (em folhas amarelas).

3

COLEÇÕES

3

COLEÇÕES

Nesta seção referenciamos duas fontes de utilidade evidente: a de dados estatísticos e a de leis e decretos. Dificilmente se exagera a importância dos anuários estatísticos e das coleções de leis. São instrumentos de trabalho absolutamente indispensáveis nas seções de referência de qualquer biblioteca, bem como nas repartições públicas, escritórios e serviços informativos.

3.1

ESTATÍSTICA

31(813.4) (058) 35

ANUÁRIO Estatístico. Ano 1→ . 1927→ . Recife, Departamento Estadual de Estatística, 1923→ . v. est. (alg. color.) fot., mapas, gráf., org. 26,5 cm.

O Departamento editor é órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (mencionado na folha-de-rosto a partir do ano 10) e faz parte da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco, (até 1933 designada apenas como Secretaria da Agricultura). O Departamento chamou-se anteriormente Diretoria Geral de Estatística, sendo êste o nome que figura na folha-de-rosto dos anos I a IX). O volume 1 foi impresso na Imprensa Industrial de I. Nery da Fonseca e os demais na Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco. Além dos gráficos e mapas que aparecem nos volumes posteriores (suprimidos a partir do ano IX), o volume 1 inclui fotografias da cidade do Recife, fixando prédios antigos e modernos, deta-

lhes de igrejas etc. Publicaram-se suplementos aos volumes VI e VII. O volume IX abrange os anos de 1935-36 (publicado em 1938). O volume X: 1937-38 (publicado em 1940). O volume XI: 1939-40 (publicado em 1942). Cada volume inclui dados estatísticos relativos à situação física, situação demográfica, situação econômica, situação social, situação cultural, situação administrativa e situação política.

3.2

LEGISLAÇÃO

134.0(813.4) 36

PERNAMBUCO. Leis, decretos etc. — **Decretos e atos do Govêrno do Estado**. Recife, Imprensa Oficial, 1836→ . v. 23 cm.

Antes do título atual (iniciado no volume de abril de 1948), esta coleção teve os seguintes: **Colleção de levs, decretos, e resoluçoens da província de Pernambuco** (1835-1842). — **Collecção de leis, decretos e resoluções da provincia de Pernambuco** (1843-57). — **Collecção de leis provinciaes de Pernambuco** (1858-85). — **Leis provinciaes da provincia de Pernambuco** (1886-87). — **Collecção de leis provinciaes de Pernambuco** (1888-89). — **Decretos e leis de Pernambuco** (1890-92). — **Leis e actos do Govêrno de Pernambuco** (1893). — **Leis do Estado de Pernambuco** (1895-1920). **Leis do Estado de Pernambuco e decretos do Congresso Legislativo** (1921-29). — **Leis do Estado de Pernambuco, decretos do Congresso Legislativo, actos e notas do Govêrno Provisório do Estado** (1930). — **Actos e notas do Govêrno Provisório** (1931). — **Decretos, actos e notas do Governo Provisório** (1932-35). — **Leis do Estado de Pernambuco e decretos do Poder Legislativo** (1936). — **Decretos e actos da Interventoria Federal** (1938-jun. 1947). — **Decretos e atos do Governo Provisorio** (jul. 1947-mar. 1948).

A indicação do impressor também teve as seguintes variações: Typ. de M. F. de Faria (1836-1900).

— Typ. do Diário de Pernambuco (1901-11). — Typ. do "Jornal do Recife" (1912). — Emp. d'O Tempo (1913-15). — Typ. da Imprensa Official (1916-20). — Off. Graph. do "Jornal do Commercio" (1921-23). — Sec. Tech. da Rep. de Publicações Officiaes (1924-25). — Imprensa Official (1926 até hoje).

4

DICIONÁRIOS

4

DICIONÁRIOS

As 15 obras referenciadas nesta seção tratam de diferentes assuntos, mas têm uma característica comum: o arranjo dicionarizado. Os dicionários técnicos (3 de Medicina, 1 de Botânica, 1 de Direito, 1 de Ictiologia e 1 de Mitologia) predominam sôbre os linguísticos, sendo que dos 3 desta classe, 2 são de "peculiaridades pernambucanas" e apenas 1 geral. Dos dicionários histórico-geográficos, 2 se referem a Pernambuco e 1 à "comarca do Alto-Amazonas". Há, ainda, um dicionário potamográfico e outro toponímico, que reunimos sob um só título. Quanto aos autores, oito são pernambucanos, quatro de outros estados, dois portuguêses e um francês (obra traduzida em Portugal).

4.1

MITOLOGIA

292(038) 37

CHOMPRÉ, Pierre (1698-1760) — **Diccionario abbreviado da fabula, para intelligencia dos poetas, dos paineis, e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica, por Mr. Ch. Chompré, licenciado em Direito, agora traduzido do francez em portuguez.** Pernambuco: Na Typographia de Santos e Companhia, 1837. 3 f. + 229 p. 20,5 cm. (2 col. por página).

O Dictionnaire abrégé de la fable, do erudito educador francês Pierre Chompré, obteve grande repercussão e foi editado muitas vezes. A primeira edição em português foi publicada em Lisboa, no ano de 1763 (cf. **Grande enciclopédia portuguêsa e brasileira,** Lisboa e Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s. d.). A tradução,

segundo Innocencio, é de Pedro José da Fonseca (1737-1816) (cf. Innocencio, v. 6, p. 422). Pela advertencia do tradutor, vê-se que o texto publicado em Pernambuco é igual ao de Portugal e foi baseado na décima edição francêsa.

4.2

DIREITO

347.7(038) 38

BORGES, José Ferreira (1876-1838) — **Diccionario juridico-commercial** ... Pernambuco, Typ. de Santos & Cia., 1843. vi + 438 p. 22 cm. (2 col. por página).

O autor, jurista português formado em Coimbra, foi advogado no Porto e tomou parte saliente na revolução de 1820, tendo sido nomeado Conselheiro de Estado, título indicado na folha-de-rosto do **Diccionário**. Com a volta do regime absoluto, exilou-se em Londres, de 1823 a 1827, e novamente, de 1828 a 1833. No exílio escreveu o **Diccionario,** cujo prefácio é datado de 27 de fevereiro de 1833, e publicou um jornal constitucionalista, o **Chaveco Liberal**. Escreveu ainda outros trabalhos sôbre Direito Público, Economia Política e até poesias. Mais tarde, o **Código commercial** de sua autoria foi editado em Portugal.

O exemplar que examinamos tem a seguinte indicação: "Vende-se êste **Diccionario** em Pernambuco, Livraria de I. F. dos Santos, rua da Cruz do bairro do Recife, nº 56 ...".

4.3

POTAMOGRAFIA E TOPONÍMIA

413.11(813.4) 39

MELO, Mário (1884-1959) — **Esboço potamographico: rios de Pernambuco** ... Recife, Imprensa Industrial, I. Nery da Fonseca, 1920. 4 f. + 111 p. 22,5 cm.

Sôbre o autor, ver nº 3.
Separata da **Revista do Instituto Archeologico** e

Geographico Pernambucano, tem, na capa, apenas o subtítulo "Rios de Pernambuco". Tem prefácio do Prof. Honório de Sousa Silvestre, do Colégio Pedro II. Na introdução, faz o autor considerações geológicas e geográficas sôbre os rios pernambucanos e indica as fontes consultadas para o preparo dêste trabalho, que tem arranjo alfabético. Além de consultar essas fontes, fêz o autor verdadeiro estudo de campo, para desfazer dúvidas oriundas de divergências entre as fontes. "Nosso guia principal — informa o autor — foi a carta de Pernambuco, da Inspetoria de Obras Contra Secas. Sempre que surgiam divergências — e não foram poucas nem pequenas — entre a carta da Inspetoria e as demais fontes, aceitavamos o que determina a primeira, quando não era possível desfazer dúvidas por informantes da localidade" (p. 8). Para cada rio, o autor indica: etimologia (quando tem nome indígena), bacia a que pertence, afluentes, onde nasce, terras que banha e onde desagua. O trabalho foi elogiado em sessão plenária do Congresso de Geografia de Belo Horizonte, (setembro de 1919).

413.11(813.4) 40

MELO, Mário (1884-1959) — **Toponymia pernambucana** ... Recife, Imprensa Official, 1931. 72 p. 18 cm.

Sôbre o autor, ver nº 3.

Com folha-de-rosto ilustrada com ex-libris do autor, êste livro é o complemento de um trabalho semelhante, publicado anteriormente por Alfredo de Carvalho: **O tupí na chorographia pernambucana**. Êste, entretanto, é um ensaio, sem características de obra de referência. Além de completá-lo, deu-lhe Mário Melo uma ordenação alfabética. A autoria dos verbetes é indicada por iniciais.

4.4

LINGUÍSTICA

469.0-3:408.7(813.4) 41

GARCIA, Rodolpho (1873-1949) — **Diccionario de brasileirismos (peculiaridades pernambucanas)** ... [Rio de

Janeiro, Imprensa Nacional, 1915] 2 f. + -- p. (637)-947. 22,5 cm.

Rodolpho Augusto de Amorim Garcia nasceu no Rio Grande do Norte e, como tantos outros nordestinos, fêz a sua formação intelectual no Recife, onde foi jornalista e professor. Do seu prolongado contacto com Pernambuco nasceu êste **Diccionario**, publicado muito antes do seu autor destacar-se como historiador e editor de obras históricas da importância dos **Diálogos das grandezas do Brasil**, dos **Tratados da terra e gente do Brasil**, das **Efemérides brasileiras**, etc. Antes também dêle ser recebido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e pela Academia Brasileira de Letras. Sôbre êle, leia-se o opúsculo **A posse de Rodolpho Garcia na cadeira de Varnhagen em sucessão de Oliveira Lima, Alberto de Faria e Rocha Pombo, em 13 de abril de 1935.** São Paulo, Melhoramentos (1935) 59 p.

Vários dicionários têm resultado das omissões que seus autores foram anotando em obra do mesmo gênero. O **Diccionario de brasileirismos** teve como núcleo inicial as fichas dos termos e acepções não consignadas por Cândido de Figueirêdo, na primeira edição (1899) do **Novo diccionario da língua portuguesa**. Já na introdução, vê-se que Rodolpho Garcia estava perfeitamente à altura do trabalho que planejou. Segundo o professor J. Matoso Câmara Júnior, "do ponto de vista da segurança e da técnica filológica", os melhores repertórios da fraseologia brasileira são o de Garcia e o de Beaurepaire Rohan (cf. **MBEB**) p. 260.

O **Diccionario**, que é uma separata da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, é precedido de Introdução (p. (637)-658). Bibliografia (p. (659)-662) e Abreviaturas (p. 663)-664). Êle contém:

"I — Têrmos e locuções que, de uso corrente em Pernambuco, não vêm apontados nos dicionários da língua;

II — têrmos e locuções que estão nos dicionários, mas que são usados aqui com acepção diversa:

III — têrmos e acepções consignadas no **Diccionario de vocabulos brasileiros**, de Beaurepaire-Rohan, como peculiares a êste Estado;

IV — têrmos e acepções consignados no **Diccionario brasileiro da lingua portugueza**, de Macedo Soares, e ali anotados como pernambucanismos;

V — termos contidos no **Vocabulario dos termos technicos de construcção** naval, annexo ao **Ensaio sobre as construcções navaes indigenas do Brasil** de Alves Camara, e ali consignados como usuais em Pernambuco;

VI — e nomes de aves que o dr. Emilio A. Goeldi, na monografia **As aves do Brasil**, designa como pernambucanos" (p. 654-655).

"Para abonação — esclarece o autor na introdução — buscámos de preferência o auxílio de jornaes pernambucanos, ou de obras de escritores patrícios" (p. 657). Registra a categoria gramatical, sinônimos, definição, abonação e etimologia eventuais e notas relativas à omissão ou tratamento dado pelos dicionários anteriores. Aos têrmos científicos seguem-se as respectivas formas latinas. Na introdução o autor classifica os brasileirismos quanto à sua procedência e estabelece uma divisão do país em 5 zonas lexicográficas.

469.0—3:408.7(813.4) 42

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto (1851-1923) — **Vocabulario pernambucano**, por F. A. Pereira da Costa (publicação póstuma)... Recife, Imprensa Oficial, 1937. 755 p. 22,5 cm.

Pereira da Costa nasceu em Pernambuco e dizem que sabia tudo a respeito do seu Estado. Sua vida foi dedicada às pesquisas históricas, tendo êle examinado tôda a documentação referente a Pernambuco, existente em bibliotecas, arquivos e museus públicos e particulares. Como disse Gilberto Freyre, sua obra parece ter sido escrita por uma academia inteira. Veja-se, a êste respeito, a bibliografia registrada no verbete n.º 5.

O **Vocabulário** — "separata do vol. XXXIV da Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano" — tem uma apresentação de Mário Melo. As definições e os sinônimos são abonados e completados, em alguns casos, com notas históricas.

469.0-3 43

SIMAS, Antônio Maria de Castro e, S.J. (1884—) — **O Dicionário do amanuense. Formulário ortográfico. Dificuldades gramaticais. De acôrdo com o Decreto lei**

nº 292 de 23 de fevereiro de 1938 que regula o uso da ortografia nacional. Recife, Livraria Colombo, 1939. 300 p. + 1 f. 17,5 cm.

O autor é natural da ilha de São Miguel, nos Açores, e foi, durante muitos anos, professor do Colégio Nóbrega, do Recife. Jesuita, reside hoje na Bahia.

Não é pròpriamente um dicionário e sim vocabulário "de consulta rápida", como assinala o autor no prefácio, acrescentando: "Regista êle para cima de 25.000 vocábulos, incluindo todos os homógrafos, homófonos e parônimos, seguidos cada um da sua significação, ou, quando muito conhecidos, com a indicação do seu semelhante. Não lhe faltam tampouco os galicismos ...". Divide-se nas seguintes partes: Documentário da ortografia simplificada. — Formulário da ortografia simplificada. — Vocabulário. — Têrmos onomásticos. — Têrmos geográficos. — Dificuldades gramaticais.

Tivemos conhecimento de uma terceira edição, feita na Bahia: Salvador, Ed. do Mensageiro da Fé, 1948.

4.5

BOTÂNICA

58(038) 44

VASCONCELOS SOBRINHO, João de (1908—) — **Dicionário de têrmos técnicos de botânica, por Vasconcelos Sobrinho** ... 2. ed. Recife, Imprensa Industrial, 1945. 253 p. 19,5 cm.

O autor é conhecida autoridade na matéria, tendo publicado outro livro que alcançou grande sucesso: **As regiões naturais de Pernambuco**. É professor da Escola Superior de Agricultura, da Universidade Rural de Pernambuco e pertence ao American Museum of Natural History of New York e à American Association for the Advancement of Science. O **Dicionário** inclui têrmos aplicados à botânica, à genética, à micologia e à química biológica. Ilustrado com alguns desenhos e gráficos.

4.6

ICTIOLOGIA

597(038) 45

VASCONCELLOS, Alberto (1884—) — **Vocabulário de ictiologia e pesca**. Recife, Imprensa Commercial, 1938, 4 f. + 126 p. + 11 f. 23,5 cm. (2 col. por página).

O autor é oficial de Marinha e o livro foi publicado pela Liga Naval Brasileira (delegação de Pernambuco). Tem prefácio de Luís da Câmara Cascudo e registra nomes de peixes, embarcações e acidentes geográficos, bem como os têrmos usados na pesca. Dá a definição, sinônimos e classificação zoológica. Inclui "espécies de fauna exótica, de latitudes correspondentes às nossas, e alguns nomes da nomenclatura popular portuguêsa". Contém ainda um "índice remissivo de denominações vulgares" e indicações bibliográficas.

4.7

MEDICINA

61(038) 46

MOSCOZO, Pedro de Attahyde Lobo (1822-1897) — **Diccionario dos termos de medicina, de chirugia, de chimica, anatomia, etc. ... resumido e publicado por Pedro de Attahyde Lobo Moscozo** ... Pernambuco, Typographia de Manoel Figueiroa de Faria, 1853. 2 f. + 84 p. 22 cm.

O autor nasceu na Bahia, onde formou-se em Medicina. Foi Inspetor de Saúde em Pernambuco, onde morreu. Além de obras de Medicina, escreveu um **Parecer acêrca da moléstia que se tem desenvolvido nas canas dos engenhos da comarca do Cabo e suas proximidades** ... Recife, 1881 (e Anexo ao Relatório do Ministério da Agricultura do mesmo ano, v. 2).

616(038) 47

BADUEM, Francisco Joaquim de Oliveira — **Diccionario dos**

termos scientificos das molestias ... obra necessaria a todas as pessoas que se dedicão ao estudo e pratica da medicina, extrahida de diversos autores e resumida por Francisco J. de O. Baduem. Pernambuco, Typ. Commercial de Geraldo Henrique de Mira & C., 1860. 1 f. + 194 p. 22 cm.

Blake (v. 3, p. 436) cita o autor erradamente como João Francisco de Oliveira Baduem. Não dá, nem conseguimos, informações sôbre êle.

Os verbetes foram impressos em negrito e no centro das páginas. Há um índice alfabético, na mesma ordem do texto.

615.531(038) 48

PINHO, Sabino Olegario Ludgero (1820-1869) — **Abecedario homoepathico**. 2. ed. **correcta e augmentada segundo os progressos da sciencia hodierna**, por J. Sabino L. Pinho ... Recife [s.ed.] Typ. R. das Flores 24, 1º andar, 1884. 340 p.

O autor nasceu em Sergipe e morreu em Pernambuco (Blake, v. 7, p. 181-182). Foi o primeiro propagador da homeopatia no Norte do Brasil. O **Abecedário** é precedido de noções teóricas e práticas sôbre homeopatia. De cada doença dá a definição e prescreve o tratamento.

4.8

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

918.11(038) 49

AMAZONAS, Lourenço da Silva Araujo e (1803-1864) — **Diccionario topographico historico e descriptivo da comarca do Alto-Amazonas** ... Recife, Typ. Commercial de Meira Henriques, 1852. 363 p. + 1 f. 15,5 cm.

O autor nasceu na Bahia, era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e escreveu, além dêste dicionário: **Simá, romance histórico do Alto-Amazonas** (Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva, 1857, 238 p.), "**Memória sôbre uma marinhagem de guerra**

para guarnição da armada imperial", in **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 3, 4 e 6 de fevereiro de 1854 (cf. Innocencio, t. 5, p. 199), além de várias obras inéditas (cf. Innocencio, t. 13, p. 319-320). De uma dessas obras, o **Diccionario tupico-portuguez e portuguez tupico**, diz-se que "era trabalho informe, difícil de se utilizar" (RIHG, v. 29, p. 345, apud Brito Aranha, in Innocencio, v. 13, p. 320). Como oficial de Marinha, o autor chegou ao posto de Capitão de Mar-e-Guerra. O **Diccionario** resultou de uma comissão na província do Pará. O autor fêz estudos demorados sôbre o rio Amazonas e seus tributários e especialmente sôbre a comarca do Rio Negro. Segundo Macedo, o dicionário é "riquíssimo, precioso, e de consulta indispensável para quem quer que se ponha à estudar a história e a corografia da província do Amazonas" (Macedo, v. 3, p. 283-284).

918.134(038) 50

HONORATO, Manoel da Costa, **monsenhor** (1838-1891) — **Diccionario topographico, estatistico e historico da província de Pernambuco** ... Recife, Typ. Universal, 1863. 4 f. + 188 p. 22,5 cm.

O autor nasceu no Recife e ordenou-se sacerdote em 1864. A obra foi escrita quando êle cursava o quinto ano da Faculdade de Direito do Recife, onde formou-se, em 1866.

Colaborou em vários jornais do Recife e escreveu outras obras históricas, filológicas, religiosas e uma **Synopse de eloquência poética nacional** (cf. Innocencio, t. 16, p. 163). Recebendo-o no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, Esmeraldino Bandeira informa que Honorato, "... verdadeiro **self-made-man**, foi um filho do povo e da pobreza", tendo exercido até a profissão de alfaiate "na sua primeira mocidade". E acrescenta: "Mas, (é admirável) com os mingoados recursos dessa profissão, fêz-se estudante, em seguida professor, depois escritor, após clérigo e afinal, um alto funcionário junto ao Papa" (**RIAGP**, 7(44): 147-159).

O **Diccionario** de Honorato foi a primeira obra do gênero sôbre Pernambuco. Beaurepaire-Rohan, como relator da comissão de trabalhos geográficos do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro, excusou-se de julgar êste livro, por não ter à mão "algumas das obras citadas pelo autor", mas indicou um "êrro palmar": o de situar no rio Abiay a linha divisória entre Pernambuco e Paraíba. Em resposta, Honorato desculpou-se alegando que o mesmo êrro fôra cometido por outros autores, alguns de renome (cf. **RIHGB**, 34(2): 355-357).

918:134(038) 51

GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos (1865-1928) — **Diccionario chorographico, historico e estatistico de Pernambuco** ... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1908-27. 4 v. front., ilust. est. (alg. desd., outras color.) 26 cm.

Sebastião Galvão nasceu e criou-se no interior de Pernambuco, tendo se fixado no Recife já no fim da vida e por injunções políticas. Pobre, começou a vida como funileiro, tendo sido, também, professor e jornalista. O **Diccionario** consumiu-lhe quase 40 anos de estudos (cf. Samuel Campelo, "Os mortos do Instituto", **RIAGP**, 27(127-130): 451-452). Para ver a obra integralmente publicada, esperou 30 anos, saindo o último volume um ano antes de sua morte. Uma edição anterior, tentada em Pernambuco, fracassou, saindo apenas um volume (A-F): Recife, Empreza d'A Provincia, 1897, iv p. + 1 f. + 224 p., 24 cm. A obra deveria ter apenas 3 volumes, mas a edição do 3º foi consumida num incêndio ocorrido em 1911 nas oficinas da Imprensa Nacional, resolvendo o autor refundí-la e aumentá-la. A história tipográfica da obra é a seguinte: **v. 1** (1ª ed.): A-F; (2ª ed.): A-O.— **v 2**: P.— **v. 3** (1ª ed. destruida. 1911; 2. ed.: 1921): Q-R.—v.4 (edição erradamente indicada como 3ª): S-Z.

Os maiores verbetes são a respeito de Pernambuco e do Recife, sendo que êste tem folha-de-rosto especial: "... **Município do Recife; estudo histórico e topographico**. Rio de Janeiro, 1921" (v. 3). Sob o cabeçalho "Filhos ilustres" (v. 3, p. 110-336), inclui notícias biográficas de recifenses (na ordem alfabética dos prenomes). Sob o cabeçalho "A imprensa no Recife" (v. 3, p. 432-488), dá uma relação dos jornais do Recife, ilustrada com reproduções das folhas-de-rosto dos órgãos

mais importantes. No volume 4, em apêndice (p. 227-459) encontra-se um "Abecedario bio-bibliographico de Pernambuco", com entradas também pelos prenomes e retratos de alguns biografados. "Addições e correcções": p. 459-527.

5

GUIAS

5

GUIAS

Se é verdade que os guias de cidades modernas substituem vantajosamente os antigos, nos serviços de referência, nem porisso devem êstes ser desprezados. Nomes de velhas ruas e descrições de edifícios não mais existentes, por exemplo, podem ser procurados em determinadas ocasiões e sòmente são encontrados nos guias antigos. A não ser que os guias modernos sejam, por exceção, também históricos, como os de Gilberto Freyre (ver números 52 e 54).

Referenciamos nesta seção 6 guias de Recife e 1 de Olinda. São cidades que podem considerar-se felizes, dispondo como dispõem, de importantes obras para orientação de seus visitantes. O **Caderno de geografia do Brasil** n.º 57) talvez não se enquadre bem no âmbito desta seção, mas, sendo excelente material de referência, cabe perfeitamente em nossa bibliografia.

918.134 52

FREYRE, Gilberto (1900-) — **Guia pratico, histórico e sentimental da cidade do Recife. Illustrações de Luis Jardim** [Recife, edição do autor, tip. The Propagandist, 1934] 1 v. (páginas não numeradas) ilust., est., fot., ret., plantas. 28 cm.

Se a obra de Gilberto Freyre — nascido no Recife, diplomado pela Columbia University e autor de livros que o tornaram conhecido e admirado em todo o mundo, tanto pela sua substância científica e humana como pela forma literária — pudesse ser dividida em duas partes — a científica e a literária — êste guia pertenceria à segunda e sòmente êle bastaria para dar-lhe um lugar de destaque na literatura brasileira. Mas em Gil-

berto Freyre é difícil estabelecer distinção dêsse tipo, sendo tôda a sua obra científica pelo assunto ou pelo método e literária pelo estilo. O **Guia** acima referenciado, por exemplo, é uma obra histórica pelas pesquisas que exigiu, prática pelas informações que encerra, sentimental pela identificação — profunda, empática, lírica — do autor com o assunto. Gilberto Freyre foi o criador dêsse gênero de guia não sòmente no Brasil, mas no mundo inteiro. Todos os guias práticos, históricos e sentimentais que apareceram em outros países são posteriores ao do Recife.

A primeira edição — de apenas 105 exemplares, todos em papel Vidalon-Montval e coloridos a mão por Luis Jardim — é hoje raridade bibliográfica. Contrastando com o luxo e o bom gôsto da primeira edição, a segunda — Rio de Janeiro, J. Olympio, 1942, 241 p., 22 cm. (Coleção documentos brasileiros, v. 34) — teve uma apresentação medíocre. Suas vantagens sôbre a primeira eram apenas de ordem prática: atualizada, prêço accessível e formato mais cômodo. Na terceira edição — Rio de Janeiro, J. Olympio, 1961, 182 p. 27,5 cm. (Obras reunidas de Gilberto Freyre, 1. série) — o editor soube conciliar as nada desprezíveis vantagens de ordem prática e o bom gôsto gráfico. Note-se, ainda, que a terceira é uma edição muito aumentada, tanto na parte informativa como na sentimental. E que a partir da segunda edição, publicada após o casamento do autor, a obra é dedicada à sua esposa.

918.134 53

GUIA da cidade do Recife [Recife, Prefeitura Municipal, 1935] 139 p. + 1 f. ilust., est. color. 28 cm.

Organizado pelo professor Mário Pessoa de Oliveira, na administração do prefeito Antônio de Góes Cavalcanti, e revisto pelos professôres Rômulo Cahu, Mário Melo e José Estelita de Barros e Silva. Versão para o francês por Marie-Antoinette Ducasse d'Oliveira Guimarães. Direção artística e ilustrações de Murillo La Greca. Texto em português, francês e inglês.

918.134 54

FREYRE, Gilberto (1900—) — **Olinda; 2. guia prático,**

histórico e sentimental de cidade brasileira, por Gilberto Freyre. Ilustrações de M. Bandeira. 56 desenhos e uma planta da cidade. Recife [Edição do autor, impressa em Drechsler & Cia.] 1939. [128] p. ilust., est., (I desd.) des., plantas. 30 cm.

É difícil dizer qual o melhor dos dois guias escritos por Gilberto Freyre: o do Recife (ver nº 52) ou o de Olinda, aqui referenciado. Aplicam-se a êste as mesmas observações que fizemos em relação ao guia do Recife. O subtítulo define bem a natureza da obra, ao mesmo tempo prática, histórica e sentimental. Os poetas Manuel Bandeira e Mauro Mota extrairam ou "desentranharam" (para usar a palavra criada pelo primeiro) vários poemas da prosa lírica do guia de Olinda. O mesmo poderia ser feito com o guia do Recife. Também se aplicam às três edições do guia de Olinda as observações que fizemos às do guia do Recife. A primeira — 350 exemplares em papel legítimo "Buetten", cinzento-marron, numerados de 1 a 350, e 150 exemplares em papel "Offset", cinza, numerados de 351 a 500, todos assinados pelo autor e pelo ilustrador — tornou-se, como era de esperar, raridade bibliográfica, interessando mais aos bibliófilos do que aos turistas e visitantes mais ou menos apressados. Para êstes, saiu a segunda edição — Rio de Janeiro, J. Olympio, 1944, 236 p., 22 cm. (Coleção documentos brasileiros, v. 44) — com ilustrações de Luís Jardim, esgotada e superada pela terceira edição, ilustrada, como a primeira, por Manoel Bandeira: Rio de Janeiro, J. Olympio, 1960, 165 p., 27,5 cm. (Obras reunidas de Gilberto Freyre. 1. série).

918.134 55

GUIA informativo do Recife (GIR); indicador de ruas, de roteiros turísticos, de órgãos da administração e da vida econômica da capital. [Recife, Imprensa Industrial, 1949] xii + 347 p. ilust., est. color., planta desd. 16 cm.

Organizado por Manuel de Sousa Barros. A parte principal é a das ruas, com informações sôbre nomes antigos, área (urbana, suburbana ou rural), bairro, onde começa e acaba, meios de acesso. Dá, ainda, infor-

mações sôbre horário de ônibus, bondes e trens, telefones de emergência e horário de Missas. Inclui um pequeno guia turístico do Recife e arredores, ilustrado com aquarelas e desenho de Marianne Peretti, informações gerais e índice. Planta da cidade e estatísticas diversas.

918.134 56

GUIA informativo da cidade do Recife. Recife, Irmãos Falangola, 1951. 416 p. ilust., est. 21x23 cm.

Informações. — Correios (caixas postais e enderêços telegráficos). — Ruas. — Automóveis (relação dos automóveis do Recife, pela ordem numérica das placas e enderêços dos proprietários). — Telefones, pela ordem numérica dos aparelhos, pelos endereços e pelas profissões. — Índice marginal.

918.1(084) 57

ROCHA, Tadeu (1916—) — **Caderno de geografia do Brasil**. Recife, [Imprensa Oficial] 1951. 40 p. ilust., mapas, planta. 23 cm.

O autor nasceu em Alagoas e fixou-se no Recife, onde é professor de Geografia e jornalista especializado em assuntos nordestinos. O fim do **Caderno** é "auxiliar os que se iniciam no estudo da Geografia do Brasil". Tem mapas desenhados por Hélio Feijó, Amaro Crisóstomo e Edson Sodré, com a orientação do autor. As "fontes bibliográficas imediatas" estão indicadas na parte interna da capa posterior. O texto é constituido de esquemas e desenhos.

918.134 58

ROCHA, Tadeu (1916—) — **Roteiros do Recife. Capa e ilustrações de Hélio Feijó. Mapas de L. Gonzaga de Oliveira**. [Recife, Mousinho Artefatos de Papel Limitada, pref. 1959] 128 p.

Sôbre o autor, ver nº 57. Como êle mesmo diz, "contando a história da cidade ou descrevendo a sua paisagem, os **Roteiros** são um simples guia sumário, destinado ao leitor comum". Segundo Gilberto Freyre,

"dentro dos seus objetivos, os **Roteiros** são um livro bem realizado, bem ordenado, bem apresentado. Um tanto burocrático, talvez. Porém correto, metódico e até pedagógico" (Gilberto Freyre, "Roteiros do Recife", **Jornal do Commercio**, Recife, 5 jun. 1960. p. 4, col. 3-6). Veja-se ainda, sôbre o mesmo livro, a crônica de Mauro Mota "Roteiros do Recife", **Diário de Pernambuco**, 26 set. 1959.

918.134 59

O INDICADOR de Pernambuco. [Recife, Souza, Mattos & Cia., s. d.] 2 f. + 236 p. ilust., est. (2 desd.), planta, mapa, 9 cm.

Publicação de caráter comercial, com informações sôbre ruas e localidades do Recife, divisão das freguesias e dos transportes para cada uma delas. Indica também as mudanças de nomes de ruas do município da capital e de localidades do Estado. Reproduz um mapa da viação elétrica de Recife e outro do plano rodoviário, fornece o horário de trens e um indicador telefônico de emergência.

Sumário: Ligeira notícia sôbre o Recife e outras cidades do Estado. — Alguns dados históricos. — Lugares históricos de Pernambuco, por Mário Melo. — Indicador do Recife, por Manuel Matos da Cunha. — Lista alfabética de tôdas as localidades do Estado de Pernambuco, com indicação das distâncias às sédes respectivas e ao Recife. — Itinerários do Recife às capitais e principais localidades dos Estados de paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Bahia, Sergipe, piauí e Maranhão.

6

REPERTÓRIOS BIOGRÁFICOS

6

REPERTÓRIOS BIOGRÁFICOS

Os repertórios biográficos figuram, como assinala Isadore Gilbert Mudge, "entre os mais importantes e úteis livros de referência". Das 10 obras dêste gênero que foram organizadas em Pernambuco, uma tem âmbito universal — o que é um fato digno de nota, embora ela tenha ficado incompleta (ver nº 68) — duas são nacionais (nºs 61 e 67) e as demais limitaram-se, prudentemente, a nosso Estado. Dos sete repertórios de pernambucanos, dois são de âmbito geral (nºs 63 e 66) e os demais especializados: de descendentes de algumas famílias (nº 60), de mártires (nº 62), do clero (nº 64), de mulheres (nº 65) e de nobres (nº 69).

Felizmente, nenhuma dessas obras se enquadra na classe "comercial" justamente criticada por Mudge. Tôdas foram organizadas com objetivos puramente culturais ou informativos, sendo frutos do idealismo e da capacidade de trabalho dos seus autores, alguns dêles notáveis, em todo o Brasil, pela erudição e pela probidade intelectual.

929.2(813.4+814.2) 60

JABOATÃO, Antônio de Santa Maria, **O.F.M.** (1695-1763?) — Catalogo genealogico | das | Principaes Familias | Que procederam de Albuquerques e Cavalcantes em Pernambuco | e Caramurus na Bahia, | tiradas de memorias, manuscritos antigos e fidedignos, autorizados | por alguns escritores, e em especial o Theatro Genealogico de d. Livisco de Nazáo Zarco e Colona, aliás Manoel de | Carvalho de Atahide, e acrescentado o mais moderno, e confirmado | tudo, assim moderno, como antigo como assentos dos | livros de baptizados, cazamentos, e enterros, que se guardam | na camara ecclezíastica da Bahia, por | fr. Antonio de S. Maria Jaboatão, . . Na oficina do cuidado particular e à

custa do desvello proprio no anno de 1768, em idade de 73 annos.

O autor era, segundo Pereira da Costa, "historiador profundo, imparcial, minucioso e justo" (ver p. 174 da obra referenciada no verbete 66). Não conseguimos examinar a edição aqui referenciada, feita no Recife, mas nos consolamos com o insucesso porque Pereira da Costa também não a viu. Na **RIHGB** foi publicada a segunda edição (t. 52, pt. 1, p. 5-497, 1889), com um índice alfabético das famílias e uma nota aditiva na qual a redação da Revista juntou algumas "peças relativas à família do padre Antonio Vieira".

92(813.4) 61

DRUMMOND, Antonio de Vasconcellos Menezes de (1819-1876) — **Biographias de homens illustres nas lettras sciencias e artes no Brasil**. Pernambuco, 18—

Não conseguimos ver esta obra. A referência é de Sacramento Blake (v. 1, p. 325), que diz apenas: "Parece que sahiram quatro opusculos".

92:323.2(813.4) 62

DIAS MARTINS, Joaquim, **sac**. (séc. XIX) — **Os martires pernambucanos victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817**. Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva, 1853. 3 f. + 393 + xv p. 21,5 cm.

A autoria da obra está indicada na dedicatória, onde o autor se considera "luso-pernambucano". Exemplares rubricados pelo dr. F. Lopes Netto, "proprietario e edictor da obra". Contém ela 628 biografias de pernambucanos, indicando as cidades de nascimento e fazendo referências detalhadas às atividades revolucionárias dos biografados. Os verbetes estão ordenados alfabèticamente por sobrenomes e há um índice pelos prenomes.

Brito Aranha diz que não viu esta obra em Portugal (cf. Inocencio, t. 12, p. 34 e 377) e Sacramento Blake informa que o autor nasceu em Portugal e tor-

nou-se brasileiro, tendo morrido depois da Independência, como presbítero secular da Congregação de São Felippe Nery e professor de filosofia. A obra é póstuma (Sacramento Blake, v. 4, p. 123).

92(813.4) 63

MELLO, Antonio Joaquim de (1794-1873) — **Biographias de alguns poetas e homens ilustres da Provincia de Pernambuco** ... Recife, Typographia Universal, 1856-59. 3 v.

O autor foi advogado, presidente da Provincia da Paraíba, deputado por Pernambuco à Câmara Federal. Espírito liberal, tomou parte nas revoluções de 1817 e 1824. A êle se deve a criação da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco e o Tesouro Provincial. Segundo Pereira da Costa, as biografias dêste livro primam "pela erudição e variados conhecimentos (... e) pela rica e variada copia de documentos historicos que vem appensos, todos ineditos, todos de grande valor e interesse historico". Mas o próprio Pereira da Costa salienta o "seu estylo pomposo e elegante" (cf. p. 114 da obra referenciada no verbete 66).

"Estas biografias seguem-se neste volume pela ordem que forão de tempos a tempos escriptas ... e publicadas no Diario de Pernambuco, mas agora revistas, e acrescentadas com documentos ineditos, e outras poesias ...". O livro é bem impresso e encerra 14 biografias. Em cada volume há um índice de pouca utilidade, pois segue a ordem de apresentação das biografias, que é, como vimos, arbitrária. Os biografados são: João Nepomuceno da Silva Portella, padre Manoel de Souza Guimarães, padre José Gomes da Costa Gadelha, Felippe Bandeira de Mello, Pedro de Albuquerque, Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, padre Felippe Benício Barbosa, vigário Francisco Ferreira Barreto, Luiz Barbalho Bezerra, padre Antonio Gomes Pacheco, Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonça.

92:262.14(813.4) 64

LUNA, Lino do Monte Carmello, sac. (1821-1874) — **Memo-**

ria historica e biographica do clero pernambucano ... Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva, 1857. 234 p. + 1 f. 21,5 cm.

O autor foi Carmelita e secularizou-se, em 1855, para cuidar de sua família. Em 1859 foi bibliotecário da Biblioteca Pública de Pernambuco. Pereira da Costa afirma que esta é a sua melhor obra. (cf. p. 616 da obra referenciada no verbete 66). Divide-se ela em duas partes, sendo a primeira sôbre o clero, em geral, o clero no Brasil e no mundo e o clero em Pernambuco. Na segunda parte, que é a mais longa (p. 73-234), há notícias biográficas e cronológicas dos bispos, biografias dos monsenhores, dos cônegos, das "dignidades eclesiásticas em diversas catedrais da Europa", dos deães e cônegos da catedral de Olinda, dos vigários, padres, religiosos franciscanos, carmelitas e beneditinos. Conclui com um "aditamento" sôbre direitos, isenções e prerogativas do clero. A folha-de-rosto é ilustrada com brazão pontifício.

92:3-055.2(813.4) 65

MELLO, Henrique Capitolino Pereira de (—) — **Pernambucanas ilustres** ... Pernambuco, Typ. Mercantil, 1879. 182 p. + 1 f. 17,5 cm.

Do autor, sabemos apenas que se diplomou em Direito no ano de 1879 (cf. Sacramento Blake, v. 3, p. 217) e que escreveu esta obra quando aluno do 5º ano da Faculdade de Direito do Recife (indicação que consta da folha-de-rosto). O repertório não tem grande valor, como obra de referência, devido a seu arranjo arbitrário, seu estilo gongórico e ausência de informações importantes, como datas de nascimento e morte das biografadas. O índice pouca utilidade oferece, porque foi organizado com o mesmo arranjo. Citações e notas no fim de algumas páginas. Contém uma carta prefácio datada de Jaboatão e assinada por J. B. Regueira Costa.

92(813.4) 66

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto (1851-1923) — **Diccionario biographico de pernambucanos celebres** ...

Recife, Typographia Universal, 1882. viii + 804 + vi p.

Sôbre o autor, ver o verbete nº 42. Grande parte do texto desta obra foi publicada, em 1877, como colaboração no **Jornal do Recife**. Com ela, Pereira da Costa ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (cr. parecer na **RIHGB**, t. XLVI, pt. 2, p. 625-626). As biografias são precedidas de um elogio histórico de Pernambuco. Arranjo alfabético pelos prenomes, como era usual na época. Índice com o mesmo arranjo.

92:262.142(81) 67

VASCONCELLOS, José de (1829-1895) — **Catalogo dos arcebispos, bispos, prelados da Igreja brasileira desde a sua creação em 1551 até 1894, acompanhado de um resumo historico de suas administrações**. Recife, 1895.

Não conseguimos ver esta obra. A referência baseia-se em Sacramento Blake, v. 5, p. 223. O autor era jornalista, professor, economista e poeta. Fundador do **Jornal do Recife**, cuja direção exerceu até morrer, era homem pobre, doente e autodidata. Esteve algum tempo no Pará, onde foi professor e dirigiu no Recife outros periódicos, inclusive o **Almanach Administrativo, Mercantil e Industrial da Provincia de Pernambuco**. Foi deputado provincial e recolheu-se, depois, às atividades literárias, tendo traduzido poesias estrangeiras, divulgadas no volume **Parasitas** (Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife, 1871. 139 p.). Seu necrológio foi feito por Alfredo Nascimento (cf. **RIHGB**. t. LVIII, pt. 2, p. 436-439).

92(100) 68

GALVÃO FILHO, Zeferino Candido (1864-1924) — **Diccionario biographico universal, por Zeferino Galvão ... v. 1, enriquecido de muitas illustrações** (A-E) Pernambuco, Officinas Graphicas do Jornal do Commercio, 1923. vii + 698 p. ilust. (ret.) 32 cm.

O autor nasceu em São Bento (Pernambuco) e viveu algum tempo em Pesqueira (idem), onde foi diretor de um jornal: a **Gazeta de Pesqueira**. No mesmo

município publicou seus primeiros livros. Escreveu poesias, romances e ensaios. Mudou-se para o Recife a fim de consagrar-se inteiramente ao **Diccionario**, cuja publicação lhe foi oferecida pelo **Jornal do Commercio.** A obra, entretanto, não passou do 1º volume. Zeferino Galvão era membro da Academia Pernambucana de Letras. Sôbre êle, veja-se o "Registro bibliográfico" de Tadeu Rocha, no **Diário de Pernambuco** de 16 de julho de 1950, suplemento literário, p. 6.

Na organização dêste repertório o autor "consumiu quarenta anos de investigações" (cf. "Discurso preliminar"), acabando por morrer sob o pêso dos trabalhos de coordenação e revisão (cf. nota dos editores) Sua intenção era dar tanto biografias de personagens mortos como de contemporâneos. Embora tenha pensado em organisar a obra de acôrdo com as atividades profissionais dos biografados, a ordem dos verbetes, na publicação, é a alfabética de prenomes e, ao mesmo tempo, de sobrenomes.

929.7(813.4) 69

BORGES DA FONSECA, Antonio José Victoriano (1718-1786) — **Nobiliarchia pernambucana**, por Antonio José Victoriano Borges da Fonseca. Rio de Janeiro, Bibliotheca Nacional, 1935. 2 v. 26 cm.

Separata dos v. 17 e 18 dos **Annaes da Bibliotheca Nacional**. Edição de 500 exemplares. Estas "memórias genealógicas das famílias mais distintas" de Pernambuco foram redigidas, entre os anos de 1748 e 1781, em quatro volumes, dos quais três se extraviaram por ocasião da transferência da sede do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, em cujo poder havia finalmente ficado o manuscrito original. A **Nobiliarquia** foi parcialmente publicada na **Revista** do mesmo Instituto, dos ns. 23 (1833) a 72 (1908), com interrupções. A impressão integral se fêz à base da cópia que havia sido providencialmente extraída em 1891-92 para o Barão de Studart por Antonio Cavalcanti de Albuquerque, cujo trabalho "é de grande importância, pois fêz anotações essenciais para o conhecimento do texto original" (J. A. Gonsalves de Mello. "A Nobiliarquia Pernambucana", em seu **Estudos Pernambucanos**, Recife, Imprensa Universitária, 1960, p.

93-138). O recifense Borges da Fonseca, militar que faleceu no posto de tenente-coronel, ocupou os cargos de comandante da ilha de Fernando de Noronha (1741-42) e governador da Capitania do Ceará (1765-82) e figurou como sócio supra-numerário da Academia Brasileira dos Esquecidos (1759). A obra contém lacunas e informações duvidosas que não puderam ser preenchidas ou esclarecidas pelo autor e, além disso, o manuscrito sofreu, em alguns pontos, mutilações e acréscimos intencionalmente praticados por mãos estranhas no século XIX. Mas "forçoso é reconhecer — diz Rodolfo Garcia na "Explicação necessária" da edição da Biblioteca Nacional — seu imenso préstimo pelas notícias históricas e genealógicas que encerra das casas e famílias do Brasil, principalmente dos Estados do Norte". (A Orlando da Costa Ferreira devemos a gentileza da redação dêste verbête).

7

CRONOLOGIAS

7

CRONOLOGIAS

Os repertórios cronológicos são tão importantes quanto os biográficos. Instrumentos ideais para o esclarecimento de datas, êles se constituem num gênero de obras de referência que já tem sua tradição. Certo, nenhuma das cronologias publicadas em Pernambuco — duas de âmbito nacional e quatro estaduais, sendo uma especializada em medicina (nº 75) — tem a importância da **Chronologie des civilisations**, de Jean Delorme, ou das **Efemérides brasileiras**, do barão do Rio-Branco. Mas, não podemos de modo algum subestimar os instrumentos de trabalho aqui referenciados. De um dêles — os **Anais pernambucanos**, de Pereira da Costa (nº 74) — podemos afirmar que se equipara, qualitativamente, às **Efemérides brasileiras**, ao mesmo tempo em que de longe a supera, no volume de material reunido e no admirável trabalho de editoração, que vem sendo realizado pelo Arquivo Público Estadual de Pernambuco.

930.24(81) 70

ABREU E LIMA, José Ignacio de (1796-1869) — **Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil ... pelo general José Ignacio de Abreu e Lima** ... Pernambuco, Typographia de M. F. de Faria, 1845. viii + 448 p. 22 cm.

O autor era natural de Pernambuco e filho do famoso Padre Roma, que tinha nome igual ao seu. Além desta obra, escreveu um **Compêndio de história do Brasil** (Rio de Janeiro, Laemmert, 1843) e uma **Resposta do general J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa; ou, Analyse do primeiro juizo de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio de historia do Brasil** (Pernambuco, Typ. F. de Faria,

1844). Pereira da Costa informa, como ano de nascimento do autor, 1794 (cf. p. 549-570 da obra referenciada no verbete nº 66). Segundo José Carlos Rodrigues, trata-se de "excelente obra, superior ao **Compendio**" e "indispensável a quem se ocupa da história brasileira" (**Bibliotheca brasiliense**, p. 3). Além do prefácio e da introdução (incluindo esta um "Retrospecto sôbre a história da América"), a obra dispõe de um índice de nomes de pessoas e lugares e de assuntos. Indica, na parte final, a bibliografia utilizada: "Catalogo das obras de que me servi para esta compillação" (p. 447-448). Os verbêtes são curtos. A bibliografia, além de incompleta, está mal especificada e contém enganos, desculpando-se o autor por tê-la organizado de memória. Quanto aos manuscritos, lamenta a má vontade com que foi atendido nas repartições a que recorreu: negavam-lhe informações, não respondiam as cartas que enviava, solicitando dados. As notas marginais que utilizou no original tiveram de ser suprimidas na impressão, porque não havia tipos apropriados. Por falta de espaço, suprimiu também as citações, deixando, apenas, as essenciais. Quanto ao conteúdo, é interessante transcrever o longo subtítulo: "Além da importante colleçcão dos factos historicos, contém o excerpto de toda a legislação organiza do paiz, dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um Retrospecto sobre a Historia da America desde a mais remota antiguidade; contém mais as datas de tôdas as Bullas, Breves Pontificios, e escriptos à cerca do Brasil, as dos tratados que se referem à nossa historia, e as Instituições de todas as ordens honorificas e religiosas, como os nomes de todos os Donatarios, Governadores, Capitães Generaes, Vice-Reis, Prelados, Bispos e Arcebispos do Brasil ...".

930.24(81) 71

VASCONCELOS, José de (1829-1895) — **Datas celebres e factos notavais da histeria do Brasil, desde a sua descoberta até 1870; trabalho colligido de muitas obras e documentos officiaes, por José de Vasconcellos. 1º vol. 1500 a 1699**. Pernambuco, Typografia do Jornal do Recife, 1872. 2 f. + 297 p. 24 cm. (2 colunas por página).

Sôbre o autor, ver o verbete nº 67. A obra recebeu parecer favorável da Comissão de História do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, abrindo-lhe as portas do mesmo. (cf. **RIHGB**, t. XXXVIII, pt. 2, p. 376-377). No prólogo, o autor informa que êste livro reune, com alguns acrêscimos, dados publicados por êle nas efemérides do **Jornal do Recife**. Um índice alfabético remete para as datas, também impressas ao alto das páginas ,para facilitar a consulta. Indica a bibliografia utilizada ("Referências", p. [xv]-xvi). Sacramento Blake (v. 5, p. 222-223), faz referência a dois volumes, indicando até a data do segundo; mas Alfredo de Carvalho (ver verbete nº 15) afirma que não sairam outros volumes além do primeiro. Êste teve segunda edição: Pernambuco, Typ. a Vapor Miranda, 1890, xvi + 193 p. 24 cm. A obra é citada por Rio-Branco nas **Efemérides brasileiras** (p. 334).

930.24(812.2) 72

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto (1851-1923) — **Chronologia historica do Estado do Piauhy desde os seus primitivos tempos até a proclamação da República em 1889. Publicação do Estado em virtude da lei n. 432, de 27 de julho de 1907, na administração do exm. sr. dr. Anisio Auto de Abrêo.** Pernambuco, Typographia do "Jornal do Recife", 1909. ix + 400 p. 28 cm.

Sôbre o autor, ver verbete nº 42. A parte principal da obra está dividida em capítulos que correspondem aos séculos. Há índice alfabético de nomes pessoais e locativos.

930.24(813.4) 73

MELO, Mário (1884-1959) — **Síntese cronológica de Pernambuco**. Recife, Imprensa Oficial, 1943.

Sôbre o autor, ver verbete nº 3.

Além do arranjo **analístico**, a matéria é subdividida por assunto, abrangendo os anos de 1491 a 1937. As notícias são breves e objetivas. Índice alfabético. (A

Orlando da Costa Ferreira devemos a gentileza da redação dêste verbete).

930.24(813.4) 74

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto (1851-1923) — **Anais pernambucanos** ... Recife, Arquivo Público Estadual, 1951— . 12 v. 22,5 cm.

Sôbre o autor, ver verbete nº 42. A obra está em curso de publicação. O próprio autor a considerava como seu principal trabalho. Entretanto, permaneceu ela inédita durante muitos anos, saindo o 1º volume por ocasião do 1º centenário do nascimento do autor. No prólogo êle conta a história da obra, sua elaboração e dificuldades para editá-la. Compreende os anos de 1493 a 1850, sendo 4 de maio a primeira data registrada. Cada volume tem um sumário das datas que encerra. Há, de cada um, tiragem de 100 exemplares em papel apergaminhado, rubricados pelo diretor do Arquivo Público Estadual e com 24 cm. de formato. Plano da publicação: v. 1,1493-1590; v. 2, 1591-1634; v. 3, 1635-1665; v. 4, 1666-1700; v. 5. 1701-1739; v. 6, 1740-1794; v. 7, 1795-1817; v. 8, 1818-1823; v. 9, 1824-1835; v. 10, 1836-1850; v. 11-12, Índice (organizado por Jorge Abrantes dos Santos).

930.24:61(813.4) 75

ROCHA, Leduar de Assis (1904—) — **Efemérides médicas pernambucanas, séculos XVI, XVII e XVIII**. Recife, Prefeitura Municipal, Departamento de Documentação e Cultura [1955] 64 p.

"Apresentação" de J. A. Gonsalves de Melo e "Introdução" do autor, conhecido historiador e cronista da medicina em Pernambuco (**Médicos, cirurgiões e boticas**. Recife, 1941; **Figueirôa do Diário**. Recife, 1945; **Velhos médicos, velha medicina**. Recife, 1953; **Um higienista pernambucano do século XIX**. Recife, 1955) Deve-se lamentar a ausência de índices de assuntos, nomes de pessoas e lugares, indispensáveis em obras desta natureza.

ÍNDICE

a) autores individuais

Abrantes, Jorge, 5
Abreu e Lima, José Ignacio de, 70
Amazonas, Lourenço da Silva Araujo e, 49
Baduem, Francisco Joaquim de Oliveira, 47
Borges, José Ferreira, 38
Borges da Fonseca, Antonio José Victoriano, 69
Carvalho, Alfredo Ferreira de, 1, 2, 4, 15
Chompré, Pierre, 37
Dias Martins, Joaquim, 62
Drummond, Antonio de Vasconcellos Menezes de, 61
Freyre, Gilberto, 52, 54
Galvão, Sebastião de Vasconcelos, 51
Galvão Filho, Zeferino Candido, 68
Garcia, Rodolpho, 41
Honorato, Manoel da Costa, 50
Jaboatão, Antonio de Santa Maria, 60
Luna, Lino do Monte Carmelo, 64
Mello, Antonio Joaquim de, 63
Mello, Henrique Capitolino Pereira de, 65
Melo, Mário, 3, 39, 40, 73
Moscozo, Pedro de Attahyde Lobo, 46
Pereira da Costa, Francisco Augusto, 42, 66, 72, 74
Pinho, Sabino Olegario Ludgero, 48
Rocha, Leduar de Assis, 75
Rocha, Tadeu, 57, 58
Simas, Antonio Maria de Castro e, 43
Vasconcellos, Alberto, 45
Vasconcellos, José de, 67, 71
Vasconcelos Sobrinho, João de, 44

b) autores coletivos

Gabinete Literário de Pernambuco, 6
Gabinete Português de Leitura, 9, 11
Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, 10
Listas Telefônicas Brasileiras S.A., 34
Pernambuco. Leis, decretos, etc., 36
Pernambuco. Biblioteca Pública do Estado, 7, 12, 16, 17, 32
Pernambuco. Colégio Estadual, 21
Pernambuco. Tribunal de Justiça, 23

Recife. Universidade. Faculdade de Direito, 8, 13, 14, 18, 19, 20, 22
The Telephone Company of Pernambuco Ltd., 33

c) **exposições**

Cinquentenário da Abolição em Pernambuco, 24
Tricentenário da Restauração Pernambucana, 25, 26, 27, 28, 29

d) **obras registradas pelo título**

Anuário Estatístico, 35
Guia da Cidade do Recife, 53
Guia Informativo da Cidade do Recife, 56
Guia Informativo do Recife, 55
O Indicador de Pernambuco, 59
Inventário das Armas e Petrechos..., 30
Inventário dos Prédios..., 31

Nery da Fonseca, Edson, 1921—

Bibliografia de obras de referência pernambucanas. Recife, Imprensa Universitária, 1964.

88 p. 24 cm.

"Na capa e na fôlha de rosto, em ampliação, vinheta usada pela tipografia de Manuel Figueiroa de Faria na SYNOPSIS de Abreu Lima (v. n.º 70)".

1. Bibliografia especializada. 2. Pernambuco — Bibliografias. 3. Lvros de referência — Bibliografia.

016.03 (C.D. 16. ed.)
016:03 (813.4) (C.D.U.)

Univ. do Recife
S.C.B. 64-91

ACABOU-SE DE IMPRIMIR EM 20 DE MARÇO
DE 1964 NA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA
UNIVERSIDADE DO RECIFE.

4